



Jorge Augusto de Serpa Mendes

**Nos limites do dizível:
Música e linguagem no Romantismo alemão**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Filosofia.

Orientador: Prof. Pedro Duarte de Andrade

Rio de Janeiro
Julho de 2018



Jorge Augusto de Serpa Mendes

**Nos limites do dizível:
Música e linguagem no Romantismo alemão**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Pedro Duarte de Andrade

Orientador

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Luiz Camillo Osório

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Mário Rodrigues Videira Junior

USP

Profa. Monah Winograd

Coordenadora Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 24 de Julho de 2018

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Jorge Augusto de Serpa Mendes

Graduou-se em Música pela UNIRIO em 2015. Tem atuação profissional como músico instrumentista e arranjador. Pesquisa nas áreas de Estética e Filosofia da Música.

Ficha Catalográfica

Mendes, Jorge Augusto de Serpa

Nos limites do dizível : música e linguagem no romantismo alemão / Jorge Augusto de Serpa Mendes ; orientador: Pedro Duarte de Andrade. – 2018.

159 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, 2018.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Música. 3. Linguagem. 4. Romantismo alemão. 5. Filosofia da música. 6. Estética. I. Duarte, Pedro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, à minha esposa e companheira Lívia, pela paciência e suporte nos momentos mais difíceis, por corrigir minhas notas de rodapé e revisar meu texto em pleno aniversário de casamento, e, acima de tudo, por fazer meus dias sempre mais felizes.

Aos meus pais, Andrea e João, pelos conselhos, pelo apoio em todas as minhas decisões e por incentivarem o meu amor pelo estudo.

À Elsa, por todo o carinho e incentivo ao pensamento filosófico.

À Naná, pela valorosa companhia durante as longas madrugadas de estudo e escrita.

Aos companheiros da música, pela compreensão em relação às minhas ausências.

Ao meu orientador Pedro Duarte, bem como a todos os professores e colegas da pós-graduação, por todo o aprendizado ao longo desse processo.

Ao CNPq e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Resumo

Mendes, Jorge Augusto de Serpa; Andrade, Pedro Duarte de. **Nos limites do dizível: música e linguagem no romantismo alemão**. Rio de Janeiro, 2018. 159 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A dissertação se propõe a analisar os encontros e desencontros entre música e linguagem no Romantismo alemão, período em que a música instrumental alcança definitivamente sua legitimidade enquanto forma artística autônoma. Antes dependente e submetida à poesia, a música passa a ser então concebida como a linguagem do inefável, capaz de expressar uma dimensão do dizível que excede o meramente comunicável através de palavras. Além de investigar os pressupostos filosóficos e históricos das diferentes abordagens da música enquanto linguagem no Romantismo alemão, o presente trabalho se ocupa também dos pontos de convergência e de tensão entre linguagem das palavras e linguagem musical. Os embates entre música vocal e música instrumental, música programática e música absoluta, assim como a questão da traduzibilidade entre música e palavra são desenvolvidos a partir de fontes diversas, mais destacadamente, os escritos filosófico-literários de autores como Wackenroder, Tieck, Novalis e Friedrich Schlegel; as críticas de jornal de E. T. A. Hoffmann e Robert Schumann; e os ensaios estético-musicais de Richard Wagner e Eduard Hanslick.

Palavras-chave

Música; linguagem; Romantismo alemão

Abstract

Mendes, Jorge Augusto de Serpa; Andrade, Pedro Duarte de (Advisor). **In the limits of the sayable: music and language in german romanticism.** Rio de Janeiro, 2018. 159 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The dissertation proposes to analyze the encounters and disagreements between music and language in German Romanticism, a period in which instrumental music definitively reaches its legitimacy as an autonomous artistic form. Once dependent and subject to poetry, music is then conceived as the language of the ineffable, capable of expressing a dimension of the sayable that exceeds the merely communicable through words. In addition to investigating the philosophical and historical assumptions of the different approaches of music as a language in German Romanticism, the present work also deals with the points of convergence and tension between language of words and musical language. The clashes between vocal music and instrumental music, programmatic music and absolute music, as well as the question of the translatability between music and word are developed from diverse sources, most notably the philosophical-literary writings of authors like Wackenroder, Tieck, Novalis and Friedrich Schlegel; the newspaper criticisms of E. T. A. Hoffmann and Robert Schumann; and the aesthetic-musical essays of Richard Wagner and Eduard Hanslick.

Keywords

Music; language; German Romanticism

Sumário

1. Introdução	8
2. Música, linguagem dos afetos	14
2.1. A retórica afetiva	14
2.2. Música e mimesis	25
3. A cisão moderna e a autonomia do belo	37
3.1. A redefinição da arte e da linguagem	37
3.2. Kant, um ponto de inflexão	45
4. Música e linguagem no Romantismo filosófico-literário	59
4.1. Música, linguagem celeste	59
4.2. Música, linguagem alegórica	74
5. A questão da linguagem no Romantismo musical	95
5.1. Crítica musical e música poética	95
5.2. Música absoluta e o Absoluto na música	123
6. Conclusão	149
7. Referências bibliográficas	156